

A **ECA** como a **ECA** quiser

Plano de gestão
2025
2028



A Escola de Comunicação e Artes - ECA, em seus quase 60 anos de existência, já formou 12.100¹ profissionais e pesquisadores em seus cursos de graduação e mais de 5.600² mestres e doutores nos 6 programas de pós-graduação que mantém, sendo matriz e origem de diversos outros programas de pós-graduação nas universidades federais, estaduais e privadas no país, nas áreas de Artes, Comunicação e Informação. Com 170 docentes, 185 servidores técnico-administrativos, mais de 2.100 alunos de graduação, 500 de pós-graduação, mais de 1.500 nos diferentes cursos de extensão, e com uma produção científica e artística anual que ultrapassa os 6.000 itens³, contemplando artigos científicos, capítulos de livros, livros, livros de artista, catálogos, filmes e obras audiovisuais, programas e séries para TV, rádio ou meio digital, podcasts, games, trilhas sonoras e composições musicais (instrumentais, eletroacústicas ou mistas), recitais e concertos, gravações de CDs e DVDs, performances, roteiros e atuação em peças teatrais, direção de arte, cenografias, figurinos, exposições, fotografias, pinturas, gravuras, curadorias e instalações artísticas, dentre outros, configura-se como um centro irradiador de conhecimento e arte, sendo parte destacada da cena científica, cultural e artística do Estado de São Paulo e do Brasil.

Em termos de inserção internacional, a Escola de Comunicações e Artes (ECA) mantém atualmente 62⁴ convênios com instituições estrangeiras, o que tem gerado resultados significativos no âmbito acadêmico e cultural. Esses acordos têm permitido a mobilidade de docentes, discentes e pesquisadores, promovendo colaborações científicas que resultaram em publicações conjuntas, intercâmbios culturais e artísticos, além da participação em redes nacionais e internacionais de pesquisa. A participação dos docentes e discentes nos principais eventos científicos e artísticos internacionais das Artes e Comunicações é parte da cultura de formação e pesquisa. A presença internacional da ECA fortalece a troca de conhecimentos e práticas inovadoras, consolidando sua posição de destaque no cenário global das Artes e das Comunicações.

Nossos alunos, ex-alunos e docentes estão inseridos em áreas estruturantes da sociedade e centrais sob o aspecto econômico, político, social e estratégico. Os egressos da ECA integram, e em muitos casos fundaram, agências de publicidade, centros culturais, equipes executivas em empresas de mídia, instituições artísticas e culturais, museus, grandes órgãos de informação, empresas e serviços digitais e atuam em distintas esferas do Governo, participando ativamente do desenvolvimento de políticas e da gestão pública do país. Não por acaso, os cursos de Audiovisual, Jornalismo e Publicidade⁵ vêm se mantendo, ao longo dos últimos anos, entre os dez mais procurados da Universidade. Além da alta empregabilidade, os egressos da ECA

¹ Fonte: Assistência Acadêmica e Comissão de Graduação da ECA

² Fonte: Sistema Janus

³ Número estimado a partir das informações da produção científica e artística dos programas de pós-graduação na base Sucupira e na plataforma Lattes.

⁴ Fonte: Crint ECA

⁵ Fonte: Fuvest

destacam-se pela capacidade empreendedora, evidenciando o valor de uma formação humanista, com ênfase na teoria, no desenvolvimento do pensamento crítico e na inovação como prática naturalizada, uma vez que também o conhecimento científico está em crescimento, o que impõe abertura para novas ideias, experimentação constante e visão direcionada ao futuro.

Temos uma vocação crítica, criativa e inovadora que precisa ser reconhecida e valorizada, dentro e fora desta universidade, sobretudo nestes tempos, em que desafios da máxima complexidade nos surgem a todo instante. Aqueles que se forjaram no inconformismo político, na insubordinação a uma teoria única e em meio à escassez de recursos– o que exigiu engajamento constante, pioneirismo científico e soluções criativas– têm mais chances de sobreviver aos desafios atuais e encontrar respostas e soluções para os problemas que se multiplicam. Precisamos liderar as reflexões sobre os desafios das Artes e das Comunicações na sociedade contemporânea, abrindo o debate, produzindo e publicando conhecimento e incorporando tais reflexões em nossas dinâmicas de ensino, de pesquisa e de extensão. Inteligência Artificial, desinformação, mudanças climáticas, crise energética, concentração de renda e exclusão são alguns dos desafios que demandam nossa atuação e uma perspectiva plural, inter e transdisciplinar, nos afastando de qualquer pensamento único, uma vez que será sempre reducionista.

A diversidade dos campos científicos e das práticas que nos constituem, singularizam e nos guiam é um desafio e, ao mesmo tempo, nossa maior potencialidade. Desafio porque impõe o entendimento e o reconhecimento acerca das idiossincrasias de cada área, em diálogo constante com docentes, alunos e funcionários, e em alinhamento com a evolução das teorias, das metodologias e das técnicas que trazem novas demandas. Também porque, na diversidade, o exercício da escuta, da negociação e da partilha constitui a base do respeito e da empatia necessários no cotidiano, especialmente nos momentos críticos de decisão e escolha, que são muitos. No entanto, é preciso disposição, estímulo e mediação para que esses valores se concretizem. Desafio da necessidade permanente de abertura à aprendizagem e à atualização da pesquisa e da prática docente em um cenário de mudanças rápidas, profundas e amplas, que caracterizam a incerteza como fundamento do nosso viver. Desafio na construção do “comum”, que será diverso em suas partes constituintes, mas também unificador de nossos valores e quereres em direção a uma escola que, internamente, nos proporcione as melhores condições de trabalho acadêmico e existência humana e, em perspectiva mais ampla, tenha sua produção, sua atuação e seu potencial de contribuição reconhecidos e valorizados – pela USP, pela comunidade, por todos.

Potencialidade porque é por meio da diferença que crescemos, porque ela nos garante a ruptura com a mesmice, com o senso comum, com o “inferno do igual”, como bem atesta Chul-Han (2017), com a passividade das crenças e das convicções que guiam nossas ações por puro hábito. A diferença suscita a dúvida, provoca

insatisfação, estimula a reflexão e, com isso, nos coloca em movimento, a melhor condição para a transformação como caminho para a melhoria contínua da formação, do ambiente de aprendizagem e de trabalho, da ciência e de nossa atuação na sociedade. Potencialidade porque temos um corpo docente capaz, chamado a participar do debate nacional de temas diversos, por meio de consultas, entrevistas, debates, consultorias, curadorias e pareceres técnicos, reafirmando o valor do discurso qualificado e formador de opiniões. A demanda por fontes para atendimento da imprensa é diária, além de média de 4 alertas/dia de citação, utilizando o rastreamento de apenas uma base de pesquisa⁶.

Nossa condição de unidade uspiana de ensino-pesquisa-extensão também traz fortalezas e desafios. **Os desafios da grandeza**, que traz a necessidade constante de prontidão e disposição para as disputas dos campos científicos e de poder nas cenas institucionais, como nos colegiados centrais, nas comissões estratégicas e nas negociações políticas. **Desafios das dinâmicas de funcionamento da “coisa pública”**, que impõe regramentos, burocracias e sistemas de controle que precisam ser compreendidos, respeitados e manejados com competência para que não travem ou mesmo impeçam o pleno funcionamento da pesquisa, do ensino e da atuação na sociedade. **Desafio de agilidade, da racionalidade e da competência**, que nem sempre são os fundamentos dos processos, decisões e investimentos na lógica prevalente na universidade pública.

Ser parte da USP traz a posição privilegiada e o **prestígio de ser a melhor Universidade da América Latina**, reconhecida pela reputação internacional, pela excelência da pesquisa e pela empregabilidade de seus egressos. Ser USP é compromisso com a qualidade, com **a pesquisa e o ensino públicos**, com a construção coletiva com e pela sociedade. Ser USP **é ter portas abertas**, ser escolhido em contextos competitivos, receber convites, o que é muito, ainda que o esforço e o interesse de cada um sejam necessários para aproveitar e garantir essas condições favoráveis. Mas, também é **enfrentar o preconceito que o grande e o melhor podem causar**, como resposta a inseguranças tão humanas. É lidar com diálogos e atuações **políticas em jogos estratégicos que nem todos dominam ou querem assumir**. É lidar com **posturas arrogantes cristalizadas** em parâmetros ultrapassados e com o **conforto da estabilidade** que pode ser anestesiante.

Este breve relato procura demonstrar a grandeza de nossas potencialidades e a relevância de nossas ações, mas que, por vezes, no entanto, não encontram ressonância e reconhecimento dentro da própria USP.

A seguir, apresentamos três pilares que orientam o presente programa de gestão, que vem sendo construído de forma partilhada há alguns meses e que se manterá aberto a novas contribuições. São eles: 1) Protagonismo; 2) Cuidado; e 3) Excelência.

⁶ Dados estimados pela Assessoria de Comunicação da ECA (pesquisa ativa + citação Google)

Protagonismo.

A Universidade de São Paulo é a única universidade brasileira a integrar o ranking das 100 melhores universidades do mundo⁷, com destaque para a sua reputação acadêmica, sua rede internacional de pesquisa e a alta empregabilidade dos alunos formados. Essa posição é um estímulo e um desafio a todas as Unidades de Ensino e Pesquisa. A ECA precisa retomar sua relevância dentro da USP, participando ativamente das decisões e dos investimentos da Universidade, buscando algo que, no mínimo, seja proporcional à sua história, sua grandeza e sua potencialidade. Se as Comunicações e as Artes estão no centro das sociedades democráticas, representando pilares fundamentais ao seu bom funcionamento e desenvolvimento institucional, social, político, econômico e público, a escola que, por excelência e tradição, abriga os mais qualificados estudos dessas áreas precisa ser devidamente reconhecida. Daí a necessidade de esforços para a melhoria da imagem e da reputação da ECA dentro da USP e fora dela.

Cuidado.

Predisposição para tratar, zelar e curar, sem renunciar à ponderação, à sensatez e à razoabilidade. Cuidar das pessoas, cuidar do patrimônio, cuidar do planeta e, com isso, transformar. Nosso compromisso em cuidar das pessoas impõe a abertura imediata de canais de escuta e acolhimento para alunos, docentes e servidores. Escuta ativa e a abertura de canais de diálogo que proporcionem mudanças e melhorias para todos. Compreender e estimular a inclusão e a diversidade de corpos, mentes e quereres, sempre pautados e guiados ao bem-comum. Cuidar e integrar as diferentes iniciativas de funcionários, alunos e docentes de modo a partilhá-las com a coletividade, estimulando as melhores práticas em um encadeamento virtuoso. Cuidar do patrimônio traz a atuação na melhoria dos processos de zeladoria permanente, incluindo limpeza, medidas de conforto e iniciativas de segurança e embelezamento. Cuidar do patrimônio é também buscar alternativas para criação de novos espaços necessários à condução dos fundamentos do nosso existir ligados ao ensino, à pesquisa e à extensão, mas também criar espaços de encontro e convivência para todos. Cuidar do planeta é alinhar nossa formação, pesquisa e atuação social aos Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável (ODS - Agenda 2030), buscando soluções sustentáveis de energia, água, geração, manejo e tratamento do lixo, entre tantas outras ações possíveis.

⁷ QS World University Ranking

Excelência.

A excelência, longe de ser um conceito desgastado, é uma busca contínua que reflete nossa vocação e compromisso. Alcançá-la é desafiador, mas mantê-la exige dedicação constante, com foco em qualidade, inovação e superação. Ela não se limita a resultados, mas demanda adaptação e criação contínuas frente aos desafios de um mundo em transformação. A USP maneja o maior orçamento público no ensino superior no país, decorrente dos impostos pagos pelos cidadãos do Estado de São Paulo. Ser excelente significa, antes de tudo, honrar esse investimento, que é público, e dar sentido àquilo que ele pode - e deve – ensinar: conhecimento, desenvolvimento, transformação. A excelência não pressupõe a arrogância ou a prepotência – ao contrário, combate esse tipo de postura. A excelência não pode estar baseada apenas em índices numericamente frios e contagens conceitualmente vazias – precisa passar pela superação daquilo que, a olhos desatentos, pode comprometer tal lógica simplista de indicadores insensíveis. Buscar a excelência significa conjugar a consciência dos desafios contextuais de nosso país, de nossa sociedade, com o compromisso genuíno da universidade pública.

Esses três pilares são a base para as estratégias e ações pretendidas para a gestão da Escola, por isso, organizam nossas propostas.

Protagonismo

Valorizar a autoestima da comunidade ecaná por meio do incentivo à presença e a voz nas diferentes instâncias e situações cotidianas da gestão.

Construir projetos conjuntos com outras unidades da USP, com vistas à articulação de saberes e práticas potencializadas pela multi e interdisciplinaridade. Incentivar os já existentes. O intuito é, a partir do reconhecimento da centralidade da comunicação em praticamente todos os desafios contemporâneos, contribuir com outras pesquisas e, a um só tempo, promover a valorização das pesquisas desenvolvidas na ECA.

Criar Conselho Consultivo com membros da Sociedade Civil e de professores e pesquisadores da USP que funcione como instância de interlocução externa, de inspiração e de promoção de ideias para a melhoria do ensino, da pesquisa e da extensão.

Integrar ações já existentes com alunos e egressos, como o Projeto Ágora (egressos); Memórias Ecanas (alunos e egressos); outros projetos que visem a preservar, mediatizar e valorizar a produção artística e científica da ECA.

Criar o projeto Visões Ecanas, centrado no futuro, em um exercício reflexivo e estético acerca da nossa atuação na construção de um devir em melhores condições para todos a partir das Artes e das Comunicações.

Oferecer propostas e projetos às diferentes instâncias da Reitoria, como já acontece com a Semana de Calouros, campanha da Pró-Reitoria de Graduação para recepção dos novos alunos realizada pela ECA há 25 anos e tantos outros. Oferecer ainda a possibilidade de liderarmos e colaborarmos com a nossa capacidade teórica, analítica e crítica na construção de cenários, definição de planejamento e do potencial comunicacional das unidades e de projetos relevantes da Universidade.

Implementar pesquisa com os alunos dos diferentes cursos de graduação da Escola com foco na compreensão do perfil, necessidades e aspirações, em alinhamento com a Comissão de Graduação.

Zelar pelo cumprimento de prazos e normas diversas com vistas a evidenciar mudança em relação a posturas assumidas no passado e que colaboraram para imagem inadequada da escola.

Aprimorar processos administrativos e de gestão acadêmica – inclusive com aparato tecnológico adequado (softwares, treinamentos etc.) – no sentido de se ter mais celeridade e eficiência nos trâmites junto aos demais órgãos da USP.

Compreender e transformar os processos financeiros e de compras de modo a garantir a melhoria imediata, em benefícios de todos.

Implementar serviço de clippagem vinculado à Assistência de Comunicação da ECA, como mecanismo de monitoramento e subsídio à atuação estratégica nas diferentes mídias. O intuito é aproveitar a crescente valorização do chamado “discurso qualificado” na mídia, evidenciando a propriedade de nossos docentes e pesquisadores nos mais diversos temas de alta relevância social.

Induzir temas de pesquisa que sejam inovadores, por meio de editais específicos a partir do diálogo com a CPG, a Comissão de Pesquisa e a Comissão de Graduação da ECA.

Estimular o intercâmbio de nossos docentes, graduandos e pós-graduandos em instituições de relevo nacional e internacional, sempre a partir de temáticas relevantes. Da mesma forma, potencializar programas para a recepção de pesquisadores, pós-doutorandos e professores novos e visitantes em projetos de pesquisa específicos, também ligados a temáticas originais, de interesse contemporâneo.

Promover eventos de aproximação e trabalho conjunto com os jornalistas e gestores das mídias.

Estimular a organização de mais eventos acadêmicos e artísticos, potencializando as articulações com outras universidades, órgãos e grupos de pesquisa.

Dar visibilidade aos projetos e produções dos docentes dos departamentos e Escola de Arte Dramática, bem como dos projetos com os alunos da graduação e pós-graduação.

Integrar os equipamentos e projetos de Artes e Cultura em uma rede de difusão da produção e reforço da presença da ECA. Buscar ações conjuntas com outras instâncias e equipamentos existentes na USP, inclusive fora do campus Butantã.

Participar com interesse, protagonismo e altivez dos Conselhos Superiores da USP de modo a garantir o espaço e a interlocução estratégica.

Representar a ECA com competência e pertinência nas instâncias que se apresentarem e induzir representações que se configurem como estratégicas e de interesse da Escola e à favor da realização de seus objetivos.

Estimular a participação de docentes líderes de pesquisas e destacados em suas áreas em comissões e demais colegiados, valorizando as contribuições da ECA. Criar plano de incentivo que estimule esta participação.

Reforçar o sentido de comunidade de modo a restabelecer o foco nas atividades fim da ECA, ressaltando a participação de cada uma e cada um no atendimento dos objetivos que são a razão de existência da Escola: ensino, pesquisa e extensão.

Cuidado.

Criar rede de acolhimento e atendimento vinculada a CIP/PRIP/CIPA/Acolhe, com foco no bem-estar e na saúde mental da comunidade ecana.

Estudar as políticas de ações afirmativas avaliando possibilidades de melhorias e novas ações.

Criar canal direto de comunicação com a diretoria para servidores técnico-administrativos.

Promover ações de sensibilização e letramento no âmbito das relações sociais. Mediação de conflitos, diversidades, inclusão e pertencimento, assédios, são alguns dos temas previstos.

Explicitar os canais de escuta e diálogo existentes e institucionalizados, como ouvidoria da ECA, ouvidoria da USP, Comissão de Inclusão e Pertencimento e outros. Colaborar para criação e/ou aperfeiçoamento de protocolos e procedimentos dos canais existentes no âmbito da Escola.

Melhorar as áreas comuns de modo a criar espaços de encontro e convívio saudável para todos, por meio do planejamento e atuação da Assistência Administrativa em parceria com os departamentos.

Otimizar os contratos de limpeza, segurança e zeladoria de modo a garantir uso e vivência saudável nas edificações e espaços abertos, como os jardins, estacionamentos e áreas de circulação.

Promover o diálogo para desenvolver projeto conjunto que beneficie a prática de atividades físicas, seja por meio de parcerias com o CEPEUSP, pela maior integração com a Atlética ou pela criação de espaços e instalação de equipamentos adequados, visando sempre construir soluções que incentivem e facilitem essas atividades para toda a comunidade. O projeto Redes de Bem-estar será uma referência.

Buscar estratégias de diálogo e integração entre a EAD – Escola de Arte Dramática e os diferentes departamentos da Escola e administração central que estimulem ideias e possibilitem projetos conjuntos.

Dialogar com as instituições estudantis: Centro Acadêmico, Atlética, BaterEca, agências juniores e outros coletivos e entidades, garantindo a convivialidade cordial, o intercâmbio de ideias, o aprendizado compartilhado e a geração de projetos conjuntos.

Dar andamento e agilidade ao projeto de reforma e requalificação da Criateca e do Teatro Laboratório CAC/EAD em alinhamento com as decisões e encaminhamentos compartilhados.

Incentivar a produção de projetos de formação e treinamento dos servidores técnico-administrativos por meio do Proqual.

Identificar outras demandas de formação dos servidores e buscar soluções para supri-las.

Mapear o trabalho desenvolvido nos diferentes setores da ECA buscando compreender os fazeres e identificar potencialidades.

Revisar a compatibilidade das funções e formações dos servidores técnico-administrativos de modo a garantir qualidade no trabalho e realização profissional.

Promover ações de integração com os prestadores de serviço terceirizados, conhecendo suas atuações, garantindo integração na cultura da escola e da USP.

Buscar negociar recursos extraordinários que atendam a necessidade de reformas (dos banheiros do prédio central, dos aparelhos de ar-condicionado, dos bebedouros, das persianas etc.).

Reformar as escadas do prédio central com materiais de qualidade e perenidade com vistas a garantir segurança, conforto e beleza.

Garantir iluminação de qualidade em todos os espaços com vistas ao conforto e à segurança de todos.

Revisar e requalificar os espaços e edificações no sentido de criação e adequação que garantam acessibilidade.

Implantar coleta e reciclagem do lixo em consonância com a Prefeitura do Campus e com o projeto USP Recicla.

Garantir rede pública de Wifi com qualidade. Monitorar e agilizar o projeto já em andamento coordenado pela STI.

Estudar as demandas dos alunos dos cursos noturnos de modo a garantir melhores condições de aprendizagem e bem-estar.

Requalificar espaços subutilizados dando-lhes destinação adequada.

Iniciar estudos para subsidiar projeto de captação de energia solar que atenda às demandas da Escola.

Excelência.

Para assegurar a excelência em todas as suas frentes, a gestão executiva implementará estratégias que fortaleçam tanto o ensino de graduação quanto a pós-graduação, as interfaces com a pesquisa e a extensão, com foco na qualidade acadêmica, artística e científica. Buscará atuar de modo a agilizar, simplificar e racionalizar processos administrativos diminuindo a burocracia, com foco no melhor cumprimento das atividades fins da ECA e da USP. Entre as principais ações, destacamos as seguintes:

Incentivar as reformas e atualizações dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação e da formação ofertada pela EAD com foco na qualidade máxima em alinhamento com as demandas da sociedade da qual somos parte. Trabalho conjunto com a Comissão de Graduação e com os coordenadores de curso.

Estimular os projetos de tutoria, visando à superação de lacunas na formação dos calouros de graduação, em múltiplas frentes – produção de texto, leitura, referências básicas de cada área, sensibilização frente à diversidade etc.

Buscar parcerias com a AUCANI para fomentar projetos que ofereçam cursos em idiomas estrangeiros e incentivem a escrita acadêmica em inglês e espanhol.

Incentivar a reestruturação das linhas e áreas de pesquisa dos programas de pós-graduação de modo a construir as melhores condições para melhorias das notas de avaliação CAPES e, com isso, melhoria das condições de financiamento à pesquisa.

Dar continuidade ao programa de planejamento e auto avaliação da pós-graduação aperfeiçoando os processos já existentes.

Incentivar a construção de projetos de pesquisa destinados às agências de fomento por meio da efetividade de atuação do Escritório de Apoio à Pesquisa, que deverá atuar tanto no estímulo, quanto no acompanhamento, publicização e finalização dos projetos.

Estimular as submissões de projetos nas agências de fomento nacionais FAPESP, CNPq, CAPES e outras e internacionais.

Incentivar a integração dos cursos de graduação e dos PPGs da ECA por meio de disciplinas, projetos, atuações e pesquisas conjuntas.

Buscar soluções para ampliação do horário de funcionamento da Biblioteca, bem como de sua estrutura física e condições gerais de trabalho e acesso.

Idealizar e implementar projeto coletivo das Artes e das Comunicações com vistas a preservação e memória dos diferentes acervos fundamentais às pesquisas e à formação diversa oferecida pela Escola.

Identificar e acompanhar instituições e tendências internacionais que sirvam de referência e inspiração para a ECA.

Criar estratégias e estímulo à vinda de professores e pesquisadores internacionais, em alinhamento com a Comissão de Relações Internacionais, os coordenadores de convênios existentes e os objetivos estratégicos dos programas de pós-graduação.

Criar projeto de aperfeiçoamento em produção científica: elaboração de projetos de pesquisa, normas técnicas, técnicas de leitura e escrita, documentação e lattes, mecanismos de pesquisa em base de dados etc.

Criar programa de integração entre os ingressantes na Pós-Graduação e os mestrandos e doutorandos veteranos visando ao compartilhamento de experiências, aperfeiçoamento de projetos, integração de pesquisas, manutenção da cultura de pesquisa etc.

Buscar incentivos aos grupos de pesquisa e aos projetos de excelência com vistas a criação e ao fortalecimento de redes de investigação.

Dar apoio a criação da Comissão de Ética na Pesquisa por meio do estudo e proposição da Comissão de Pesquisa da Escola.

Promover seminário com os editores das revistas criadas e mantidas pela ECA de modo a buscar soluções de partilha e racionalização do trabalho de edição, de divulgação científica e parcerias temáticas.

Financiar tradução de textos de docentes e alunos para as línguas inglesa e espanhola (foco na América Latina) de modo a ampliar a disseminação do conhecimento produzido pela ECA.

Estruturar política de Divulgação Científica em alinhamento com os departamentos, programas de pós-graduação e Assistência de Comunicação, a partir dos pontos de contato já existentes, da criação de novos e de articulações com veículos de outras Unidades afins.

Realizar o mapeamento de iniciativas bem-sucedidas na Extensão, com o objetivo de reativá-las e/ou incentivar a criação de novas, em diálogo com a Comissão de Extensão da Escola. Ex.: reeditar a Revirada Cultural, agora não mais como iniciativa de um departamento, mas de toda a Escola.

Promover a integração entre ensino, pesquisa e extensão, sempre buscando alinhar as demandas acadêmicas às necessidades da sociedade que passam por formação cidadã, mobilidade social e aumento da produtividade.

Criar relatórios gerenciais que permitam aos chefes de departamento, coordenadores de pós-graduação e presidentes de comissões exercitarem efetivamente a gestão administrativa e financeira possibilitando a tomada de decisão em patamares realísticos.

Os pilares estruturantes deste plano de gestão – “Protagonismo”, “Cuidado” e “Excelência” – juntamente com as estratégias e ações aqui apresentadas, refletem nosso compromisso em moldar um futuro mais justo, inclusivo e colaborativo para a Escola de Comunicações e Artes da USP. Essas diretrizes, longe de serem definitivas, têm como objetivo explicitar nossos valores, indicar tendências e traçar caminhos. Elas devem ser continuamente aperfeiçoadas, evoluindo à medida que novos desafios e necessidades se apresentem. O que permanece inabalável, contudo, são os valores centrais que sustentam este plano de gestão: a dedicação a uma universidade pública que existe em função da sociedade, guiada pela inclusão, pela excelência no ensino, na pesquisa e na prática das comunicações e das artes. Esses princípios nos impulsionam a vislumbrar um futuro promissor, fundamentado em estratégias, métodos e ações que privilegiam o diálogo, o esforço coletivo, a experiência compartilhada e o compromisso com o bem comum. Nossa maior força reside na diversidade e no reconhecimento de que cada indivíduo é uma parte fundamental nesse grande projeto que é a Escola de Comunicações e Artes da USP. Juntos, somos capazes de transformar ideias em realizações, contribuindo para uma instituição mais forte, inovadora e alinhada com as demandas da sociedade, nossa razão de existir.

Elaboraram este plano, em diálogo com a comunidade ecana e uspiana, os professores Clotilde Perez e Mario Videira, que se apresentam como candidatos à próxima gestão diretiva da Escola de Comunicações e Artes da USP, no período 2025-2028, submetendo-o ao escrutínio da comunidade.

Clotilde Perez

Candidata à direção

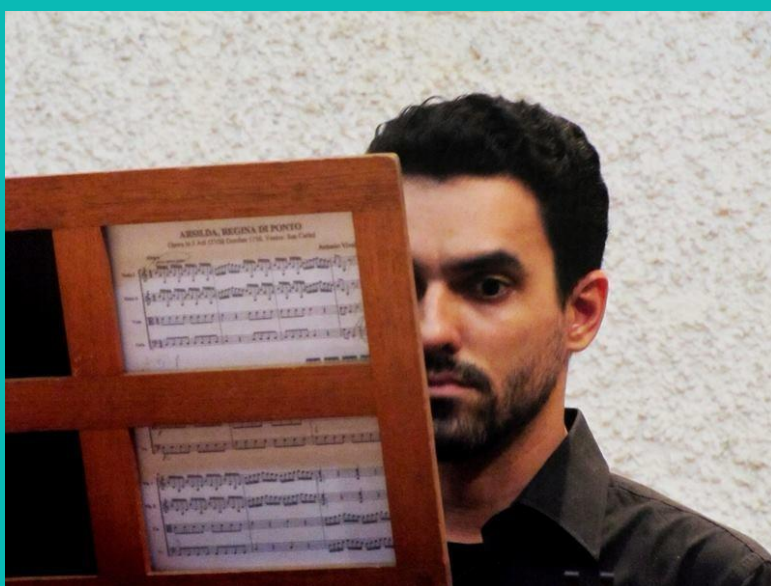


Doutora em Comunicação e Semiótica pela PUC SP desde 2001, ingressou na USP em 2002, no departamento de Relações Públicas, Propaganda e Turismo – CRP. Desde os inícios esteve presente no Conselho Departamental e como membro da COC de Publicidade e Propaganda, sendo atualmente vice-coordenadora do curso. Esteve na Comissão de Extensão no período de 06/11/2018 a 05/09/2021. Foi vice-chefe por 2 mandatos e chefe do CRP por outros 2 mandatos. No programa de pós-graduação PPGCom desde 2004, integrou a Comissão Coordenadora do Programa em diversas gestões. Fez a Livre-docência em Ciências da Comunicação em 2007 e é desde 2017 professora titular de Semiótica e Publicidade. Foi professora convidada na Unviersidade Católica Portuguesa, Universidade do Porto, Universidade Fernando Pessoa, Universidad de Murcia, Universidad de Sevilla, PUC Chile, PUC Peru, Stanford University e Universidade de Turim. Neste momento é vice-presidente da Comissão de Pós-Graduação (CPG ECA) e coordenadora do PPGCom – Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação, eleita em setembro de 2021 e reeleita em setembro de 2023. No PPGCom esteve à frente das comemorações dos 50 anos do programa (2022), articulando mais de 30 eventos acadêmicos, com destaque para os pesquisadores internacionais, a produção de 3 livros e uma edição especial da revista Matrizes. Foi a responsável pela implantação das políticas de ação afirmativa (PPI) em 2022, e pelo fomento a gestão partilhada por meio de comissões temáticas, incentivando a participação de mais de 80% do corpo docente nas decisões e na gestão cotidiana do PPGCom. Integrando a iniciativa da PRPG USP, liderou a comissão de Planejamento e Auto-avaliação do programa, obtendo pleno êxito

expresso nos pareceres dos avaliadores internos e externos. É editora da revista Signos do Consumo e membro da Editoria Científica da revista Matrizes do PPGCOM ECA USP. Diretora da coleção Comunicacion, Arte Y Consumo, selo editorial SB com atuação na Argentina, Chile, México e Espanha. Colunista do portal Nosso Meio e da revista Casa e Jardim. Foi coordenadora do GP de Publicidade da Intercom (2014-2016) e do GP de Consumos e Processos de Comunicação da Compós (2021-2024). Desde 2024 é presidente da FELS – Federación Latinoamericana de Semiótica. Bolsista Pq 2 do CNPq 2021/2024. É líder do GESC3 – Grupo de Estudos Semióticos em Comunicação, Cultura e Consumo. Formou 12 doutores e 33 mestres. Supervisionou 12 pós-doutorados. Orientou mais de 90 TCCs em Publicidade, Relações Públicas e Têxtil e Moda e mais de 100 monografias nos diferentes cursos de Especialização da ECA e de outras unidades da USP. Tem 80 artigos científicos publicados; 34 livros autorais, em co-autoria e organizados e 88 capítulos de livro. cloperez@usp.br

Mario Videira

Candidato à vice direção



Graduado em Música (2001) e em Filosofia (2008) pela Universidade de São Paulo, com mestrado em Musicologia (2004) pela UNESP e doutorado em Filosofia (2009) pela FFLCH USP (tendo realizado estágio de pesquisa na Universidade de Tübingen, Alemanha, como bolsista DAAD/CNPq). Ingressou como docente efetivo no Departamento de Música da USP em 2010, nas disciplinas de piano complementar, música de câmara, estética musical e história da música, dentre outras, atuando

também no Conselho Departamental e nas Comissões de Pesquisa, Graduação e Pós-Graduação, além de participar em diversas ocasiões da comissão do Vestibular FUVEST, responsável pela organização e elaboração da prova de habilidades específicas em música. Atualmente, é vice-chefe do Departamento de Música. Foi o editor-responsável da Revista Música (2012-2017) e Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Música da ECA/USP por duas gestões (2013-2017 e 2019-2021), sendo que sob sua coordenação o programa alcançou o patamar de excelência expresso na nota 6 pela avaliação CAPES, estando entre os três mais bem avaliados do país em sua área. Em 2019 obteve a Livre-Docência na área de Estética Musical pela ECA/USP e desde 2021 é Professor Associado III e está em sua segunda gestão como presidente da Comissão de Pós-Graduação (CPG) da ECA, onde coordenou a revisão dos regulamentos e implementação das políticas de ação afirmativa nos seis programas da ECA/USP. Tem sido convidado como palestrante em diversas instituições acadêmicas, em países como Reino Unido, Portugal, Itália, Lituânia e Argentina e, em 2019, recebeu o Prêmio Excelência para Novas Lideranças em Pesquisa na USP (Área: Linguística, Letras e Artes). Participou de mais de 170 bancas de especialização, mestrado, doutorado, livre-docência e concursos públicos. Formou 13 mestres e doutores e supervisiona 2 pós-doutorados. Orientou mais de 20 TCCs e monografias de Iniciação Científica. Tem 5 livros publicados, além de outros 36 trabalhos incluindo capítulos de livros e artigos científicos. Foi o responsável pela primeira tradução em língua portuguesa do livro “Berg: mestre da transição mínima”, do filósofo alemão Theodor Adorno (Ed. Unesp, 2010). Elaborou e apresentou uma série de 13 programas sobre a obra de Franz Liszt na Rádio Cultura FM. Sua produção artística como pianista e cravista abrange mais de 40 produções como solista e camerista, junto a grupos como a OSUSP, OCAM e o Conjunto de Música Antiga da USP, em turnês e séries de concertos como “Música para Ouvintes Engenhosos” sob direção artística de Judy Tarling (Royal Academy of Music), o espetáculo “Filhos da Rua Bach” em parceria com a Companhia de Dança “Street Son” e a série de concertos didáticos “Música Livre”, que atingiu centenas de alunos de escolas da rede pública do município de São Paulo por meio de parceria com o Centro Cultural São Paulo. mario.videira@usp.br.

Referência

Chul-Han, Byung. *Agonia de Eros*. São Paulo: Vozes, 2017.